



XXXVIII GINCANA CULTURAL "TERESINA, MEU AMOR"

CADERNO DE PROVAS NORMAIS

esporte, ciência e uma cidade em movimento



CADERNO DE TAREFAS NORMAIS
XXXVIII GINCANA CULTURAL “TERESINA, MEU AMOR”
Edição – Esporte, Ciência e uma cidade em movimento.

Direção do Instituto Dom Barreto:

Camila Rafaela Damasceno Rangel de Farias Bezerra
Marcela Clarissa Damasceno Rangel de Farias
Maria Stela Rangel da Silva

Comissão Organizadora:

Anne Euzir Rangel
Daiane Portela
Daniell Rangel
Gustavo Dias
Glaucó Oliveira
João Lucas Lima
Laura Brandão
Lauro Andrade
Marcela Rangel
Marilene Machado
Mauby Pinheiro
Metódio Castro
Roberta Rangel
Socorro Rangel

Identidade Visual da Gincana

Icaro Machado

Identidade Visual do Caderno de Provas Normais

Victor Veríssimo

apresentação



Nos séculos XX/XXI, a humanidade foi impactada por um enorme salto técnico e tecnológico com a teoria celular na biologia e a patologia celular na medicina. Todos estes avanços tecnológicos, a exemplo das vacinas e dos antibióticos, prolongaram a vida e proporcionaram um importantíssimo aumento na longevidade dos humanos. Conquistas celebradas socialmente pela valorização do corpo e das tecnologias que prometiam curá-lo, embelezá-lo e salvá-lo da morte: os medicamentos, as mil formas e os métodos de ginástica, o crescimento das práticas esportivas, das dietas, das cirurgias estéticas... um sem-número de possibilidades que favoreceram a valorização da saúde e da beleza, não exatamente nesta ordem, nem na mesma proporção.

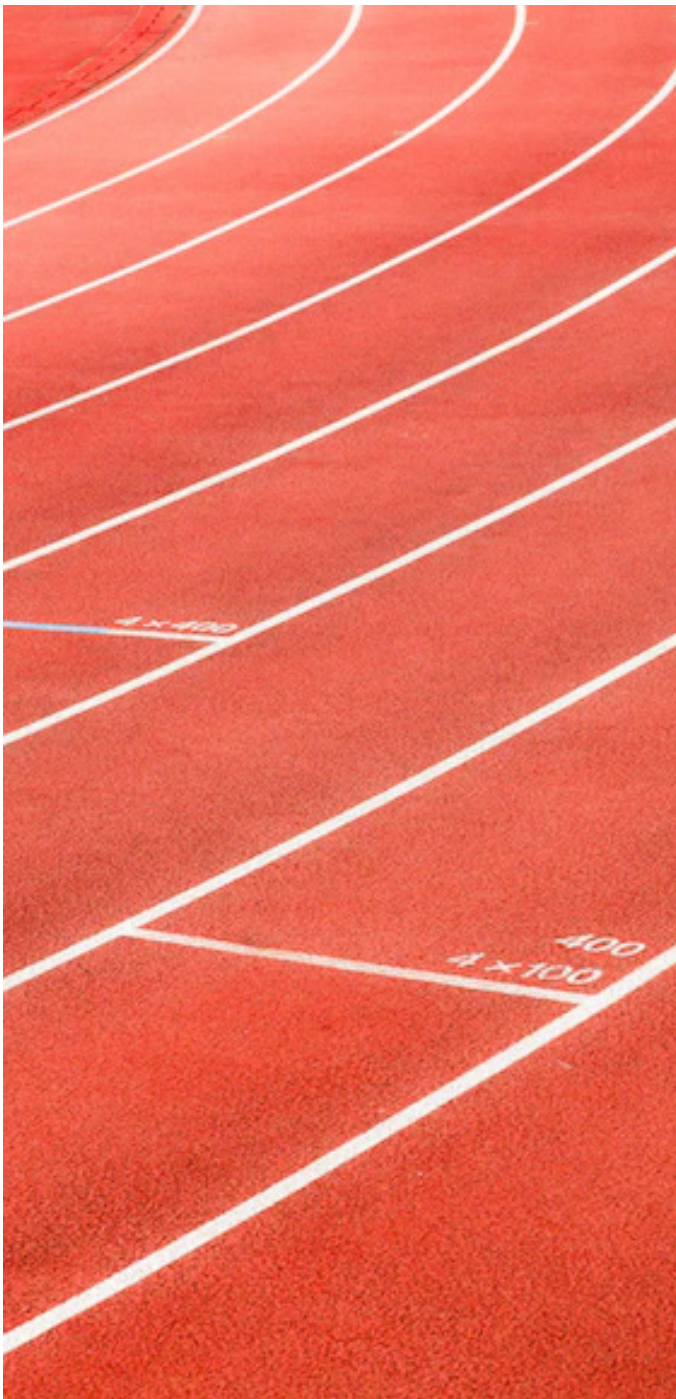
Por fim, o século XXI entra de maneira irreversível na biotecnologia com a conquista de que, finalmente, podemos controlar o genoma, um marco na história da ciência: “O homem acaba de decifrar 97% das informações para criar a si mesmo, dando corpo a um dos mais antigos sonhos inscritos na ciência”.

O formidável avanço da medicina e de todas as inovações sobre a saúde e o controle das doenças não devem desconsiderar, no entanto, as questões de ordem ética, política e cultural que as envolvem e as constituem. Vejamos como coloca estas questões o filósofo Adalton Novaes: “o tema é imenso e pede conhecimento de várias ordens”, e complementa: “no nível do pensamento, as novas descobertas científicas apontam para uma desordem mental em estado quase perfeito: tomando apenas dois exemplos, pode-se dizer que a noção de natureza não é a mesma que animou a história das ideias e que o próprio conceito de subjetividade está posto em questão”.

*Vivendo e aprendendo a jogar,
vivendo e aprendendo a jogar, nem
sempre ganhando, nem sempre
perdendo, mas aprendendo a jogar*

*Água mole em pedra dura, mais
vale que dois voando Se eu
nascesse assim pra lua, não estaria
trabalhando...*

Composição: Guilherme Arantes.



É preciso não esquecer, meninos e meninas, que a ciência não deve prescindir da inventividade e da arte, matérias-primas de nossa autocriação e da nossa imprescindível vontade de superação. É preciso não esquecer, diz Adalton Novaes, retomando Merleau-Ponty, que:

“...pensar o corpo apenas como máquina — ou, no limite, sua substituição por ‘máquinas inteligentes’ — é o mesmo que ver sem perceber.”

Afinal, o homem é todo inteiro paixão: lida permanentemente com o medo, com o amor, com a esperança, com a glória, com a amizade etc. Se entendermos o corpo como “totalidade aberta”, como quer Merleau-Ponty, podemos começar a solucionar o dilema:

Não é o olho que vê. Não é a alma. É o corpo como totalidade aberta. [...] A visão dos sons ou a audição das cores ocorre como a unidade do olhar pelos dois olhos: [a visão e a audição ocorrem] na medida em que meu corpo é não uma soma de órgãos justapostos, mas uma síntese sinérgica na qual todas as funções são retomadas e ligadas ao movimento geral do ser no mundo. [...] Quando digo que vejo o som, quero dizer que à vibração do som faço eco por todo meu ser sensorial.

Sim, abra o peito para agasalhar Teresina em suas contradições e em suas fragilidades, em sua beleza. Sim, abra o peito onde mora o coração. Olhe, repare, ausculte. Não deixe se perder a riqueza sobrance a toda pérola, tome os restos, tome as

sobras, embeleze o feio, faça forte os corpos fracos.
Agasalhe nossa cidade menina na sua pluralidade,
na sua dureza, na sua poesia.

Sim, abra a porta e saia. Caminhe, corra, jogue, pule,
brinque, dance e celebre a vida fina, cajuína porque
a pergunta ainda não tem resposta: existirmos, a
que será que se destina? Sim, abra a porta e acolha
outros jogos, outras artes, outras danças, aprenda
com o diferente porque destino é um tanto de es-
colha, um tanto de experiência, um tanto de saber
aproveitar as diferenças.

Sim, dê um xeque-mate no preconceito, na triste-
za, na solidão e se permita compartilhar, inventar,
recriar, co-criar a cidade e a escola. A vida é feita
de encontros e os sonhos de futuro também. Jogue
pião, bola de gude, uma partida de tênis, vença uma
corrida de obstáculos, abrace o perdedor porque
“o presente é um presente” e amanhã... talvez seja
você que precise de um abraço.

Sim, é maravilhosa a promessa de que os cegos
poderão ver, de que a memória humana poderá ser
gravada em circuito eletrônico, de que o homem
pode ser criado pela manipulação científica, de que
as doenças podem ser anunciadas por antecipa-
ção, de que combinações podem ampliar os anos
de vida, mas as paraolimpíadas já estão aí para nos
provar que podemos e sabemos nos reinventar
apesar dos limites que nossos corpos nos impõem.

Sim, meninos e meninas, que nossos olhos, ainda
que míopes, não deixem de ver. Que a tecnologia
não anule a beleza de um gol de placa, feito com
arte e manha, único e inimitável. Que a tecnologia
não substitua a cumplicidade dos companheiros de
time, a troca de saberes das peladinhos num cam-
pinho de chão de terra e com rede improvisada.



Que a ciência não consiga antecipar a improvisação e o ineditismo do lance que define as diferenças no coletivo ou mesmo nas disputas individuais. Que a competição não nos deixe esquecer da nossa humanidade e sobretudo da humanidade dos nossos outros – aqueles diferentes de nós, que jogam em contraposição a nós.

Sim, que o jogo seja experiência de alegria, de superação, de conquista, sem deixar de ser também experiência de aceitação dos nossos limites, de nossas falhas, de nossas imperfeições. Que a ética do respeito às diferenças seja nosso guia e a nossa manifestação como indivíduos e como coletivo dombarretano.

Fica aqui, então, o convite para jogarmos juntos, passearmos juntos, caminharmos juntos com os olhos míopes do presente e a esperança no futuro, sem esquecer que “o presente é um presente”. Que venha o amanhã! Com foco no esporte, na saúde, no movimento e na vida.

Comissão Organizadora da Gincana Cultural
“Teresina, meu amor”.

IDB



CHEGOU A HORA DA LARGADA DAS

PROVAS



IDB

GINCANA
IDB 2023

PROVAS MANHÃ

esporte, ciência e uma cidade em movimento





PROVA **01**

**Vamos festejar,
Teresina?**

ABERTURA

Vamos festejar, Teresina?

Gincaneiros e gincaneiras de todas as idades, como é bom darmos um pouco de nós nessa corrente que atravessa gerações. Do que construímos na quadra, podemos perceber que gostamos de aprender juntos, como família dombarretana: paz e bem.

Nessa XXXVIII edição da Gincana Cultural “Teresina, meu Amor” relembremos o que nos traz aqui, ao longo de todos esses anos: declarar nosso amor por Teresina ao tempo em que aguçamos nosso olhar para reconhecer suas belezas, suas feridas e suas potencialidades. Como estudantes, aqui entendidos como aqueles que aprendem pela observação e pelos sonhos, tudo o que queremos é fazer o “melhor de nós mesmos”, aqui, no presente, para termos esperança no futuro. E, no futuro, tenhamos mais Gincaneiros e gincaneiras realizando ações e pensando no futuro.

Então, para celebrar, mais uma vez, este 16 de agosto, comecemos cantando amorosamente para Teresina menina:

“Você me deixa
tonto, zozzo
Quase como louco
de encantamento
Eu desanoiteço
no seu todo de mulher
No verde dos
seus olhos de menina
Seu olhar de querubina
faz o Sol me esquentar
E quando é noite
a Lua nina Teresina
Que desatina
até o Sol raiar”

(Aurélio Melo e Zé Rodrigues, “Teresina”).



Foto das Abertura das Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

Para a tarefa de abertura desta edição, as equipes devem se inspirar nas cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos, cujo objetivo é apresentar a cidade-sede para o mundo. A ideia é começar o dia com um espetáculo de cores, músicas, danças, onde as identidades das equipes e seu olhar sobre a nossa amada cidade coincidam com o desejo de fazer de Teresina uma cidade mais saudável, mais esportiva, mais inclusiva e mais alegre: **quem é você, Teresa Cristina? Quem somos nós Caruá e Ofoliá?**

Podem participar da tarefa: alunos de todas as níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio) e antigos alunos do Instituto Dom Barreto, da Escola Popular Madre Maria Villac e crianças e adolescentes da Casa Dom Barreto. Pais e mães, avós e avós, são sempre bem-vindos, além de, é claro, atletas (profissionais ou amadores) teresinenses e/ou piauienses que as equipes desejem homenagear.

Vamos festejar, Teresina?

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 1200 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-150
PONTOS

..... Adequação ao tema

0-300
PONTOS

..... Originalidade na concepção da tarefa

0-200
PONTOS

..... Diversidade de referências culturais e esportivas de Teresina

0-200
PONTOS

..... Variedade de programas e/ou atividades inclusivas

0-150
PONTOS

..... Evolução na execução da tarefa

0-200
PONTOS

..... Criatividade dos elementos cenográficos e figurinos



Tudo em Teresina é vivo, tudo é dinâmico

*“Existe um desconhecido
a observar, invocar e
parcialmente dissolver, onde
a dicotomia entre coisa e
criatura se faz indistinta,
penetrada, alterada”*

(Massimo Canevacci).

Massimo Canevacci é um antropólogo e etnógrafo italiano que estuda a metrópole contemporânea não como um objeto ou coisa inanimada, mas, sim, como um organismo vivo, em que as interações entre todos os elementos fazem desta metrópole um sujeito ativo e plural. Ele quebra o paradigma binário entre o orgânico e o inorgânico, o material e o imaterial, a natureza e a cultura para trazer uma perspectiva de que, nas metrópoles atuais, tudo – homens e coisas – é vivo e dinâmico.

É com este conceito que as equipes deverão entender a tarefa da animação de 2023. As equipes deverão apresentar uma torcida que seja um corpo vivo, dinâmico, que, dentre muitos outros, canta, brilha, ensina, mostra, move-se, dança, performa, surpreende, colore e muda por amor a Teresina.

Em termos práticos, além dos tradicionais gritos de animação, as equipes deverão fazer apresentações que sejam executadas pela torcida, direto das arquibancadas. O formato da apresentação fica a critério da equipe. Inspirem-se em torcidas de futebol nos estádios, shows com multidões que trazem elementos visuais, o famoso mosaico do urso nas olimpíadas de 1980, coreografias (que, quando feitas por um grande número de pessoas, trazem um efeito visual impactante) e objetos que dialoguem com o tema e com as escolhas das equipes para pensar e falar do tema, como os grandes bandeirões já utilizados na gincana em edições anteriores.



Mosaico do Urso Misha, nos Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980



Efeito da plateia interativa através de pulseiras luminosas em show da banda Coldplay.

A interação quadra – arquibancada fica permitida e incentivada bem como a interação entre a torcida e os elementos da decoração. Destaca-se também que a apresentação deverá ter um propósito, qual seja, comunicar algo que pode ter, dentre outros temas, referências à equipe, ao tema da gincana, ao dia 16 de agosto, à nossa cidade, etc.

Em dois momentos do dia (manhã e tarde), as equipes deverão apresentar, por no máximo 5 (cinco) minutos, uma síntese do que propuseram para a composição de sua animação. Essas apresentações podem se repetir nos dois turnos ou podem ser diferentes em cada um deles, afinal, estamos falando da animação como um organismo vivo. Não esqueçam que esta tarefa será avaliada pelo corpo de jurados matutino e vespertino.

Tudo em Teresina é vivo, tudo é dinâmico

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 1200 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-200
PONTOS

..... Formato escolhido para a intervenção

0-100
PONTOS

..... Acessibilidade, comunicação e clareza da mensagem transmitida na intervenção

0-200
PONTOS

..... Impacto visual/sonoro e execução da proposta

0-200
PONTOS

..... Criatividade da apresentação

0-500
PONTOS

..... Animação da torcida e originalidade dos gritos de guerra



PROVA **03**

**Como aqui
todo mundo
joga em casa,
deixa-nos nos
embelezar,
Teresina.**

APRESENTAÇÃO DA DECORAÇÃO

Como aqui todo mundo joga em casa, deixa-nos nos embelezar, Teresina

O esporte e o entretenimento andam lado a lado, de mãos dadas e sua casa seja a rua, um estádio, um ginásio é também o lugar das torcidas, esta força que vibra, energiza ilumina e conforma o que nas arenas acontece. A vantagem de jogar em casa é que as torcidas podem, conhecedoras que são dos seus territórios e ciosas de suas identidades, adubá-los e arquitetá-los.

O estádio Santiago Bernabéu, por exemplo, traz nas arquibancadas o azul e laranja do escudo do Real Madrid, cores escolhidas propositalmente pensando no contraste ali provocado pela tradicional camisa merengue dos torcedores que vão preencher as arquibancadas. Impossível não ficar impactado pelo espetáculo criado a partir destas escolhas.



Escudo do Real Madrid no campo do Estádio Santiago Bernabéu.

Que no dia 16 de agosto não seja diferente: que as equipes pensem o espaço das arquibancadas destinadas a cada uma delas, como suas casas. Afinal é lá que serão abrigadas as torcidas a vibrar, acompanhar e contagiar aqueles que estarão na quadra executando as tarefas da gincana.

A arquibancada é a imagem que mais caracteriza uma equipe, é o plano de fundo de todas as apresentações e faz encher os olhos de alegria e emoção.



Arquibancadas das equipes Datrino e Pietà, Gincana 2018.

As equipes devem, portanto, investir corpos e mentes para **projetar** (por meio de croquis, desenhos, maquetes ou até mesmo vídeo, como preferirem) e **executar uma decoração** para suas arquibancadas, utilizando o fundo, o teto, a grade, o chão e a própria torcida como parte integradora, sem desconsiderar que a camisa é uma fala coletiva e não um anexo da decoração.

O projeto deverá ser entregue em forma de portfólio à Comissão Organizadora **até às 12h do dia 14 de agosto de 2023** (segunda-feira), juntamente com um **cronograma de montagem** e deve obedecer às limitações técnicas e de horário do ginásio do late Clube de Teresina.

A execução do projeto, conforme o cronograma, será acompanhada pela Comissão Organizadora, que ficará responsável por documentar em um relatório de montagem, que será entregue aos jurados para devida avaliação (ver CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO). **Fica vedada qualquer adaptação da estrutura fornecida pelo late para caracterização das equipes.**

O horário disponível para a montagem é das 8h às 18h do dia 15 de agosto de 2023 (terça-feira), sem qualquer possibilidade de prorrogação, sujeito à aplicação de penalidade imediata pela Comissão Organizadora.

As decorações devem ser explicadas e defendidas com clareza e objetividade em quadra, e a forma da apresentação é de livre escolha e de responsabilidade das equipes, respeitando o tempo limite estabelecido. A avaliação da decoração será realizada pelo corpo de jurados matutino e vespertino, portanto, **essa tarefa deverá ser reapresentada no início do turno da tarde (às 14h).**

Como aqui todo mundo joga em casa, deixa-nos nos embelezar, Teresina

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 900 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-200 PONTOS		Criatividade e marcas de autoria na concepção do projeto
0-400 PONTOS		Fidelidade da execução ao desenho e cronograma propostos
0-200 PONTOS		Adequação ao tema e proposta da equipe
0-100 PONTOS		Integração da camisa em coletivo com a decoração



PROVA **04**

**Despertando os artistas
que há em nós, só para
te agradar Teresina.**

Despertando os artistas que há em nós, só para te agradar Teresina.

Os problemas de saúde e bem-estar da população mundial mudam gradativamente e de acordo com o avanço das pesquisas na área da ciência e tecnologia. Doenças que já vitimaram milhões de pessoas no início do século passado, hoje são consideradas erradicadas em muitas nações. Entretanto, há sempre o outro lado da moeda.

Junto com o advento científico e tecnológico, surgem na sociedade novos hábitos e costumes. Consequentemente, mazelas até então insignificantes ou inexistentes também aparecem. Alguns exemplos para ilustrar: deixamos de fazer exercício ao subir escada com o surgimento do elevador; passamos a ter mais comodidade e nos mexer menos com o desenvolvimento dos carros; tudo na nossa casa, hoje, está a um comando de voz para a Alexa, a Siri, ou por outras ferramentas de IA e podemos passar horas sem praticar qualquer tipo de movimento, distraídos por uma tela de smartphone ou pelos streamings, nas telas de ultra definição.

Segundo estudo publicado pela Organização Mundial da Saúde, em 2022, “o sedentarismo pode levar 500 milhões de pessoas a desenvolverem doenças cardíacas, obesidade, diabetes e outras doenças não transmissíveis até 2030”. O problema se torna ainda mais grave quando analisamos que,



Sedentarismo incentivado pelo uso de eletrônicos (superior);
Síndrome de Burnout ocasionada pela sobrecarga de funções de
trabalho (inferior).

além do sedentarismo em si, hábitos modernos ajudam a acelerar o problema, como a ingestão de alimentos ultraprocessados ou de baixo valor nutricional, falta de horas de sono, o desequilíbrio entre vida profissional e pessoal que causa stress, ansiedade, síndromes do burnout, doenças como a normose e, tudo isso leva à falta de check-ups regulares, a que, infelizmente, nem toda a população tem acesso.

Sabemos que há na comunidade dombarretana diversos talentos artísticos escondidos, aguardando florescerem. Aquele colega que pinta muito bem, aquela colega que faz mosaicos ou colagens, o funcionário que costura e borda, a mãe que faz esculturas, o pai que escreve poemas ou toca um instrumento musical, a criança que dança como ninguém, enfim... Sabemos que existem inúmeros formatos e tipos de talentos artísticos escondidos na nossa comunidade. Nosso objetivo nesta tarefa é dar palco para eles.

Cada equipe deverá apresentar 6 (seis) elementos artísticos que envolvam a temática tratada nesta tarefa com o objetivo de divulgar e conscientizar sobre os temas:

1. Consumo excessivo de alimentos ultraprocessados.
2. Vício em smartphones e canais digitais.
3. Excesso de compartilhamentos nas redes sociais em busca de likes.
4. Ingestão de álcool e substâncias ilícitas por menores de 18 anos.
5. Sedentarismo e falta de atividades físicas.
6. Saúde mental (stress, burnout, normose etc.).

Cada elemento artístico, envolvendo os temas acima, deverá ser executado e apresentado por uma pessoa diferente, dentre os quais:

- Um(a) aluno(a) da Unidade Centro.
- Um(a) aluno(a) da Unidade Leste.
- Um(a) aluno(a) da Escola Popular Madre Maria Villac.
- Um(a) antigo(a) aluno(a) do Instituto Dom Barreto (Centro, Leste ou MMV).
- Um(a) pai ou mãe de aluno do Instituto Dom Barreto (Centro, Leste ou MMV).
- Um(a) funcionário (a) do Instituto Dom Barreto (Centro, Leste ou MMV).

A associação entre as pessoas e os temas será definida por sorteio em reunião posterior com as equipes.

Estão contemplados como “elementos artísticos” e serão considerados procedentes para a execução da tarefa as mais variadas expressões artísticas, como: costura, mosaicos, colagens, quadros, coreografias, fotografias, desenhos, poemas, pintura corporal, filmes, performances, artesanato, esculturas, aquarelas, etc.

Cada elemento artístico e temático deverá ser executado e apresentado por somente um indivíduo, portanto, grupos de dança ou qualquer expressão que envolvam mais de uma pessoa será considerada como tarefa não cumprida. Ficam as equipes autorizadas a ter “ajudantes” durante a apresentação, que exerçam funções secundárias e sem nenhum destaque.

Dica da Comissão: alguns elementos artísticos são mais impactantes do que outros. Por exemplo: um vídeo transmitido na quadra do late pode não ser tão impactante quanto um mosaico, por conta do barulho, do sistema de som, da luz, etc. Da mesma forma, ler um poema pode não ser tão impactante e engajador quanto apresentar uma escultura por conta dos fatores externos do ambiente. Portanto, as equipes devem exercitar a criatividade e pensar em qual formato será o mais adequado para transmitir a mensagem que querem passar.



Exemplos de elementos artísticos: artesanato, pintura corporal e gastronomia.

Serão 2 (dois) minutos de apresentação para cada artista, e a equipe deve se preocupar em mostrar as peças ao público presente no IATE, não somente aos jurados. Além disso, as equipes deverão apresentar um vídeo em formato time-lapse (de até 1 minuto) do processo de execução criativa, de modo a comprovar que determinado elemento foi feito, única e exclusivamente, pelo artista em questão, ou ensaio e processo criativo de performances. O vídeo não precisa ter toques profissionais e não valerá pontos.

As equipes deverão enviar os vídeos em time-lapse até as **14h do dia 12 de agosto de 2023 (sábado)**, sendo passível de indeferimento em decisão que cabe única e exclusivamente à Comissão Organizadora.

Despertando os artistas que há em nós, só para te agradar Teresina.

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 150 / 120 PONTOS

PONTUAÇÕES

150
PONTOS

Para o primeiro colocado

120
PONTOS

Para o segundo colocado

CRITÉRIOS

.....

Abordagem adequada e eficiente para a compreensão da temática.

Originalidade no formato artístico apresentado.

Harmonização na execução da tarefa.



05
**É para você, Teresina,
o nosso melhor show!**

É para você, Teresina, o nosso melhor show!



No início da década de 1980, a atriz Jane Fonda lançou uma fita VHS com exercícios aeróbicos que se tornou um marco para inclusão de mulheres no meio das academias de ginástica, que até então eram voltadas ao público masculino. Anos mais tarde essa iniciativa resultou na criação do fitdance como prática de exercícios nas academias, através de vídeos com coreografias destinados ao público que quer se movimentar, mas não se adapta a musculação.

Além da prática do fitdance, a música também cumpre sua função na educação aliada ao esporte. Nos Estados Unidos, a grande maioria dos adolescentes encontra no universo esportivo uma porta para bolsas universitárias. O engajamento do grêmio estudantil em práticas esportivas resulta em um movimento cultural que, além de práticas esportivas, envolve participação de estudantes em performances musicais e de dança, a exemplo das apresentações de líderes de torcida e mascotes para exaltação dos atletas, das tradições escolares e da história das comunidades que participam.



Líderes de torcida do Clube Atlético Mineiro.



Grupo masculino de líderes de torcida na Bélgica.

Apesar de inicialmente incorporado por mulheres, os grupos de líderes de torcida se tornaram sinônimo de animação em eventos esportivos para todas as idades e gêneros. É o caso do time masculino de líderes de torcida "Scrimmage People", da Bélgica, que apresenta uma performance acrobática e hilária que agrada ao público. Ou, ainda, o grupo de vovós da Coreia do Sul que se reúnem semanalmente para prática de coreografias, hábito também retratado no cinema, na personagem de Diane Keaton em "Poms", que começa uma equipe de líderes de torcida no seu asilo de idosos para provar que pessoas com mais de 70 anos são tão divertidas quanto as mais jovens

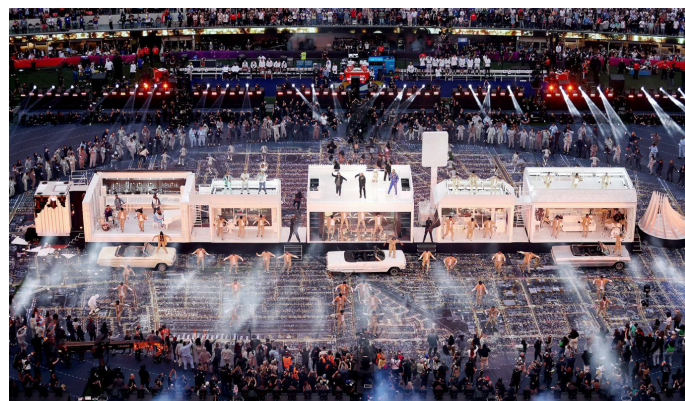


"Vovós" líderes de torcida esbanjam longevidade na Coreia do Sul; (ACIMA)

Diane Keaton em cena do filme "Poms". (ABAIXO)

É fato que, além da prática de dança como exercício, a música tem sua contribuição para outras modalidades de esporte. As grandes competições esportivas em nível mundial sempre contam com a participação de artistas de grande relevância para embalarem suas trilhas, seja nas músicas-temas, que são criadas, especialmente, para o evento, seja nos shows de abertura, seja nos intervalos ou seja no encerramento. Os shows do intervalo do SuperBowl, por exemplo, são verdadeiros fenômenos do entretenimento, a exemplo do último show da Rihanna, na final da National Football League, em fevereiro. A visibilidade dessas performances se traduz em um aumento nos números de audiência, que contribuem para a monetização das transmissões em anúncios publicitários.

Pensando em uma apresentação que nos conte sua história e suas tradições, cada equipe deve preparar um show de intervalo com apresentações musicais ao vivo acompanhadas de um grupo coreográfico formado, embora não exclusivamente, pelos seus atletas, líderes de torcida e as mascotes oficiais anteriormente desenvolvidas. Além de elementos que contem sua história, a apresentação deve abordar a participação do **Instituto Dom Barreto nas atividades desportivas escolares em Teresina**.



O Show de Intervalo do Superbowl tradicionalmente reúne grandes artistas. Imagens: edições de 2016 e 2022.



Cena do filme "High School Musical", da Disney; Seleção de Vôlei Sub-17 do IDB, 2018.

O repertório musical é de livre escolha das equipes, embora seja parte fundamental para contar suas histórias, e deve conter uma composição-tema autoral, cuja letra deverá ser entregue impressa ao corpo de jurados para devida avaliação. O grupo de líderes de torcida será avaliado pela variedade de gerações que o compõe, além da interatividade e sincronia nas coreografias apresentadas e o figurino desenvolvido para a performance.

Os(as) líderes de torcida aqui apresentados poderão se revezar para ocupar 6 (seis) vagas em quadra para auxiliarem os(as) animadores(as) de torcida ao longo de toda a Gincana. O figurino utilizado deve ser o mesmo da apresentação.

Devem participar da tarefa: alunos do Ensino Fundamental menor, maior e Ensino Médio do Instituto Dom Barreto (Centro, Leste e MMV), antigos alunos, pais e avós dos alunos, funcionários e atuais e antigos gincaneiros.

É para você, Teresina, o nosso melhor show!

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 1000 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-200
PONTOS

..... Escolha do repertório musical

0-200
PONTOS

..... Letra e melodia da composição-tema autoral

0-100
PONTOS

..... Diversificação de faixas etárias na composição do grupo de líderes de torcida

0-100
PONTOS

..... Figurino padronizado em adequação as faixas etárias que compõem o grupo

0-200
PONTOS

..... Complexidade e sincronia da coreografia

0-200
PONTOS

..... Execução da tarefa

The IDB logo is located in the top right corner of the page. It consists of the letters 'IDB' in a bold, white, sans-serif font, set against a background of orange and yellow wavy shapes.

GINCANA
IDB 2023

PROVAS TARDE

esporte, ciência e uma cidade em movimento



06

**Teresina, minha preta,
traga à cena os seus.**

Teresina, minha preta, traga à cena os seus.

Em Paris 2024, o breakdance fará, finalmente, parte do Programa Olímpico. De origem periférica e pobre - nos permitam a redundância, o novo esporte reúne tradição e resistência cultural, além de muitas habilidades: muita ginga, velocidade de ação e pensamento, capacidade de adaptação e invenção. As primeiras ondas do break surgiram nos EUA, quando os músicos e dançarinos negros, desempregados em plena crise dos anos 1920, foram para as ruas ganhar um troco. A globalização e a cultura de massas fizeram o resto.

Aqui no Piauí, os caras e as caras arrasam. Temos, inclusive, um nome forte para brigar por vaga na corrida olímpica. O b-boy Denílson Saldanha, é um dos nomes que pelo breakdance conquistou uma forma se expressar e ganhar visibilidade. Foi campeão das seletivas da Red Bull Cypher e no próximo 3 de outubro irá disputar a Final Nacional do Torneio, em São Paulo. Se conseguir se classificar, e torcermos que sim, sim, sim, irá representar o país no Campeonato Mundial de Breakdance, que ocorrerá na Polônia. Vai,



O breakdance e a capoeira: seriam tão diferentes assim?

menino! Como sabemos, são estas competições que abrem caminho para uma vaga olímpica, mas sabemos também que não basta ter talento, é preciso investimentos, e os investimentos nem sempre chegam. Vejamos o que conta sobre isso o próprio Denílson Saldanha¹:

“Eu parei um tempo atrás por conta da necessidade de arrumar um trabalho e fiquei um tempo como maqueiro lá no HUT e comecei como auxiliar de lavanderia e gostaram de mim aí depois virei maqueiro e nesse período eu parei de dançar, mas todo mundo falava que eu deveria continuar e eu falava que precisava trabalhar para ter dinheiro e sobreviver então essa questão sempre foi difícil. Se não fosse minha família e a motivação pessoal não teria continuado.”²

Vai, Denílson, vai menino! Vai na fé, “que a fé não costuma faíá”. A capoeira, expressão cultural que envolve igual preparo físico e habilidades musicais, instrumentais e rítmicas, nunca foi reconhecida como um esporte olímpico, há inclusive aqueles

que nem a consideram como uma prática esportiva, embora o Ministério Brasileiro dos Esportes tenha reconhecido esta arte/dança como uma modalidade esportiva. Sua origem negra e duplamente periférica a transforma num símbolo de luta, luta dos que desejam chegar, luta dos que querem ser e estar. O mestre Antônio Dias, desconfiado e sabido, considera:

“Não é uma mudança, é mais um reconhecimento de outra expressão que a capoeira se encaixa. É uma manifestação cultural, de educação, artes, mas também tem este lado esportivo. O que está acontecendo é uma regulamentação de todos esses fatores. A capoeira nunca vai deixar de ser arte”.

¹ <https://cidadeverde.com/noticias/354378/b-boy-e-nome-do-piaui-no-ciclo-olimpico-por-vaga-no-breakdance-conheca-dnilson-saldanha>

² https://www.youtube.com/watch?v=5TQ91O7ys_U&t=253s

Mas, afinal, o que define uma prática cultural como esporte? Pensando em estabelecer diálogos entre os grupos e as expressões culturais presentes na cidade, a Gincana “Teresina, Meu Amor” propõe às Equipes a **apresentação de uma roda de conversa entre a breakdance e a capoeira: suas especificidades e suas conexões.**

A execução desta tarefa pode envolver quaisquer recursos que as Equipes acharem necessários para construir suas narrativas sobre o tema, sem desconsiderar a importância das especificidades que constituem essas práticas culturais, nem onde elas se encontram.

Podem participar da tarefa: alunos e antigos alunos de todas as níveis de ensino e de todas as unidades do Instituto Dom Barreto (Centro, Leste, Casa Dom Barreto e Madre Maria Villac), mas é obrigatória a presença de instrutores de breakdance e de capoeira. A torcida deve ser entendida como parte da prova e incorporada à sua execução, afinal, em ambas, a improvisação é sempre bem-vinda.

PROVA 06
[TARDE]

Teresina, minha preta, traga à cena os seus.

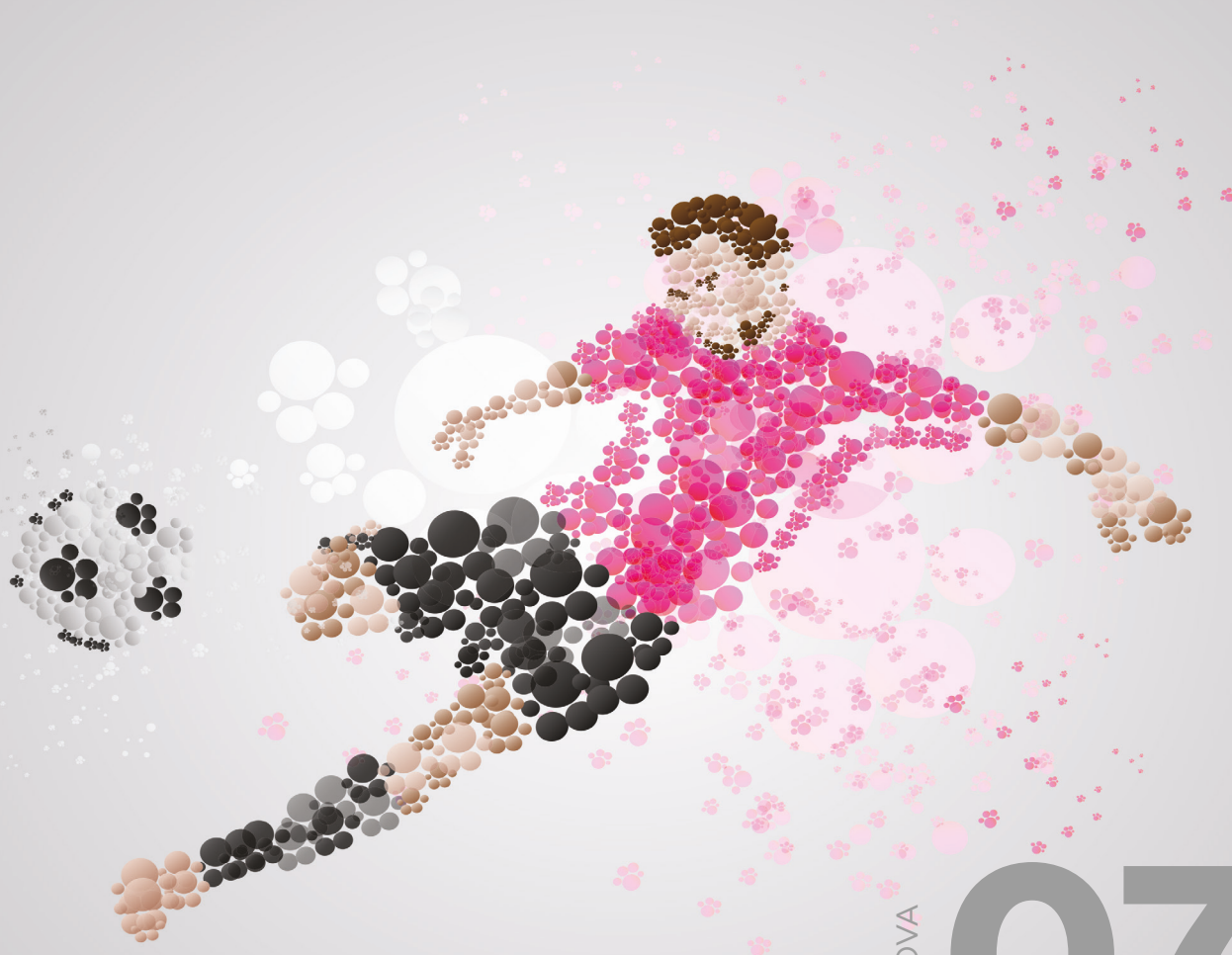
PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 1000 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-200 PONTOS		Uso de diversas linguagens artísticas manifestadas na interpretação da tarefa
0-200 PONTOS		Presença de referências culturais aos estilos do breakdance e da capoeira apresentados
0-100 PONTOS		Alusão a representantes do breakdance e da capoeira
0-200 PONTOS		Clareza nas conexões entre o breakdance e a capoeira
0-100 PONTOS		Participação coreografada da torcida
0-200 PONTOS		Execução da tarefa



TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.



PROVA

07

**Teresina, pergunta ao Freud
que ele explica**

Teresina, pergunta ao Freud que ele explica



Futebol e samba:
a união das duas
maiores paixões
brasileiras.

É óbvio ululante que os brasileiros são craques no futebol e no samba. Aquele ou aquela que não joga, torce; e se não torce, samba... e quem "não gosta de samba é ruim da cabeça ou doente do pé", já decretou o rei Dorival Caymmi. Samba de roda, samba de breck, samba-canção, samba enredo, partido alto, samba exaltação, pagode, gafieira...

É óbvio ululante que na parábola do brasileiro comum e da brasileira comum, jogadores de futebol, o sonho é "estufar o filô como se fosse o **Rei**". "Aplicar uma firula exata" como **Didi**, "parafusar algum João" tal qual **Garrincha**, fazer a finta ou "um senhor chapéu" como **Dadá Maravilha**. Passe de peito, de picado, de ombro, de rolete, de bicicleta, de croquete, de chicote, de folha seca, de flexa... Um homem gol, uma **Marta**, rasgando o chão e costurando a linha...

É obvio ululante que tem para todos os gostos e temperamentos. Um samba antes ou depois de uma partida de futebol é “coisa nossa”, sublime, mesmo para os míopes ou para os “doentes do pé”.

Armando Nogueira conta na orelha da Coletânea “À sombra das chuteiras imortais”, seleta de crônicas de futebol, que “**Nelson Rodrigues** não enxergava direito. De longe, então, era incapaz de distinguir Fulano de Beltrano. No Maracanã, que deixa o torcedor a léguas do campo, não conseguia ver o jogo sozinho. Tinha que ter alguém soprando no ouvido dele os lances que a vista curta não alcançava. E, no entanto, ninguém jamais retratou um jogo de futebol com a dimensão épica que o leitor vai encontrar neste livro organizado por **Ruy Castro**”.

É obvio ululante que vocês, queridos, precisam ler Nelson Rodrigues e ouvir muitos sambas, sair dos seus quadrados para cantar e dançar o futebol e “emplacar” em nossa “pinacoteca” uma “narrativa épica, dramática, trágica, lírica, cômica e paródica”, como aquela que, acredita Wisnik, só o futebol é capaz de permitir e provocar.

É obvio ululante que vocês podem, e devem, apresentar “esta pintura” sambando ou melhor, sambaleando ao som das muitas narrativas criadas para cantar o futebol.

É obvio ululante que Teresina vai amar, que o late vai parar e que nós vamos amar. E chorar. **E sambar: “é gol, que felicidade! É gol, o meu time é alegria da cidade”.**

Nesta tarefa, o desafio é encenar uma partida de futebol através da dança, ou jogar dançando. Para realizar esta proeza os gincaneiros devem se inspirar nos clássicos passes dos jogadores e montar com eles uma coreografia que conte lances de uma partida de futebol. A trilha deverá ser composta por músicas já escritas por artistas brasileiros fãs do esporte - são muitas e lindas e não precisam ser exclusivamente sambas. Como inspiração, leiam as crônicas de Nelson Rodrigues na seleção “À sombra das chuteiras imortais”, organizada por Ruy Castro, e usem-nas para criar uma narrativa que apresente suas escolhas, suas personagens, suas homenagens a serem lidas antes ou depois da apresentação da cena.

Podem participar desta tarefa: alunos e antigos alunos de todas as níveis de ensino e de todas as unidades do Instituto Dom Barreto (Centro, Leste, Casa Dom Barreto e Madre Maria Villac).

Teresina, pergunta ao Freud que ele explica

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 1200 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-300
PONTOS

..... Narrativa construída e ressignificada na partida de futebol dançada

0-300
PONTOS

..... Referências dos recursos narrativos empregados no texto: crônicas, filmes e músicas sobre o futebol brasileiro

0-300
PONTOS

..... Adaptação dos passes e dos recursos técnicos do futebol à dança

0-100
PONTOS

..... Participação da coreografia da torcida

0-200
PONTOS

..... Ritmo e harmonia na execução da tarefa



SUPERPROVA

PROVA

07

**Um mapa de Teresina
que não inclui Utopia não
merece nem uma espiada**

Um mapa de Teresina que não inclui Utopia não merece nem uma espiada

*“Triste é a terra que não
tem heróis”*

(Bertolt Brecht)

Dos antigos gregos até à contemporaneidade, as sociedades construíram discursos sobre heróis e heroínas. Mas o culto aos heróis foi sendo reinventado para responder, ou corresponder aos anseios do tempo e da história, posto que funcionam como referências e se constituem a partir de trajetórias de sucesso, superação e resiliência, embora nunca deixem de ser, ao menos em parte, simplesmente humanos. Por isso, é quase sempre nos esportes que eles ganhem historicidade.

Para alcançar a excelência em competições de alto rendimento, muitos atletas enfrentam na maioria das vezes contextos e desafios incomuns, superando-se física e socialmente. A estrutura para os treinos diários, a alimentação adequada e as participações em campeonatos nem sempre favorecem a permanência na prática esportiva, único caminho para um desempenho vitorioso.



Desde as Olimpíadas de Atlanta 1996, o Piauí teve pelo menos um representante no maior evento esportivo do planeta⁴.

Por isso, aqueles que contornam as adversidades e nos oferecem o exemplo da superação e o sonho da vitória merecem reconhecimento. Vejamos: Sara Menezes é para nós, preciosa, mas o que conhecemos da sua história? O que contaríamos aos antigos gregos sobre nossa pequena notável? Qual o valor de seu exemplo? Como honrar sua história, e a história de outros atletas piauienses que construíram suas vidas na difícil seara dos esportes?

³ Oscar Wilde, adaptado.

⁴ Disponível em: <https://ge.globo.com/pi/olimpiadas/noticia/enciclopedia-em-toquio-piaui-tera-pela-6a-vez-seguida-atletas-em-olimpiadas-serie-comecou-em-96.ghtml>



Medalhista de ouro nas Olimpíadas de Londres de 2012, Sarah Menezes é atualmente técnica da seleção brasileira feminina de judô⁵.

E os que ainda lutam por um lugar de reconhecimento? E o que diremos do apoio dos pais e da família desses atletas? A participação em competições é essencial para somar pontos que levem os atletas ao índice necessário para tentar vaga nas equipes brasileiras que vão disputar os Jogos Olímpicos. E quando não há condições que tornem possível a participação nessas competições? E quando sua dedicação não é suficiente? Com a palavra, Kayla Macêdo,

⁵ Disponível em: <https://ge.globo.com/pi/olimpiadas/noticia/com-adriana-e-kawan-pereira-em-toquio-piaui-mantem-presenca-em-olimpiadas-desde-1996-lista.ghtml>

membro da equipe de judocas piauienses que perdeu, por falta de recursos financeiros para a viagem, a seletiva para Paris 2024, realizada pela Confederação Brasileira de Judô⁶:

“Isso acaba frustrando os atletas, por conta de toda preparação que a gente tem que ter para ir para os treinos e com alimentação. Por isso, muitos atletas saem para ir para um estado que dar um apoio a mais para o esporte”.

Em Teresina e no mundo, a discussão sobre a necessidade de espaços públicos para a prática de atividades físicas tem aumentado nos últimos anos. Cotidianamente, pessoas comuns ocupam ruas, praças e parques praticando atividades físicas. Em meio aos anônimos, quem seriam os potenciais talentos para os esportes? Em que medida nossa cidade tem acolhido essa demanda?

⁶ <https://ge.globo.com/pi/judo/noticia/2022/11/14/sem-apoio-financeiro-judocas-piauienses-nao-viajam-e-perdem-seletiva-da-cbj-para-paris-2024.ghtml>

Quais são as questões que impossibilitam a profissionalização do esporte para aqueles com talento e disposição para ser um atleta? Como construir uma cidade que possa atender as demandas do tempo presente? Como chamar ao engajamento as escolas e as universidades, que poderiam formar atletas para a vida toda?

Que nossa Teresina menina acolha todos os sonhos que possam ser sonhados. Que nossos heróis esportistas representem a possibilidade de outros pelo direito de todos de viver e sonhar com aquilo que, inclusive já lhes é de direito na Constituição Brasileira (1988), no Art. 217: **“É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um”**, com destaque para o parágrafo 3º: **“O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social”**. Que as ações e programas já existentes não sejam descontinuados por vaidade e/ou por disputas políticas, ao contrário, que tenham continuidade em ações estrategicamente planejadas.

A Lei nº 11.438/06 – **Lei de Incentivo ao Esporte (LIE)** –, como é mais conhecida, permite que recursos sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional. Por meio de doações e patrocínios, os projetos

executados via Lei de Incentivo ao Esporte atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas com deficiência e idosos. Entretanto, **a sociedade civil muitas vezes tem dificuldade em acessar esse Incentivo e desenvolve projetos sociais de incentivo ao esporte sem estrutura e apoio financeiro nas periferias das cidades. Quem são esses personagens que engajam para os esportes na nossa Cidade? Qual a importância social de seus projetos? Como relacionam esporte, inclusão social e cidadania?**



**Lei de
Incentivo ao
Esporte** 

As políticas públicas e todas as iniciativas que promovam o esporte como uma demanda social emergente e urgente devem ser incentivadas e tratadas como meios de educação e inclusão social. Por isso, na superprova desta edição, as equipes devem apresentar um mapa vivo e dinâmico que represente os espaços, as personagens, as experiências, as possibilidades e impossibilidades de uma cidade em movimento. Para isso, devem selecionar e dar visibilidade a pontos estratégicos

para as mais distintas práticas esportivas e representá-los em quadra através de recursos visuais e humanos. Devem participar deste painel: atletas locais (famosos e/ou anônimos), pais e funcionários adeptos de atividades físicas ao ar livre, bem como antigos alunos e alunos do Ensino Fundamental e Médio do IDB Centro, Leste e do Madre Maria Villac.

As equipes deverão utilizar todos os recursos necessários para contextualizar práticas e espaços nos mais diferentes espaços da cidade, além de apresentar, a partir da vivência real dos seus convidados, **medidas de intervenção** que promovam melhorias para a prática de esportes ao ar livre **“nos quatro cantos da cidade”**.

A escolha das modalidades desportivas e paradesportivas desta tarefa devem atender ao apelo social de incentivo a prática de esportes, dos mais diversos tipos, para os diversos grupos etários e sociais, **segundo objetivos elencados pela Política Nacional do Esporte** (de 2005):

- Democratizar o acesso ao esporte e ao lazer;
- Incentivar o desenvolvimento de talentos esportivos;
- Aprimorar o desempenho de atletas e paratletas de rendimento;
- Estimular o desenvolvimento da cadeia;

- Promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia;
- Fomentar a prática do esporte como fator de identidade cultural.

O projeto, junto a uma versão impressa do mapa a ser representado em quadra, deverá ser entregue em um portfólio à Comissão Organizadora **até às 12h do dia 15 de agosto de 2023**, para análise prévia e detalhada do corpo de jurados vespertino.

PROVA 08
[TARDE]
SUPERPROVA

Um mapa de Teresina que não inclui Utopia não merece nem uma espiada

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 1800 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-300
PONTOS

..... Diversidade na representação de zonas e regiões de Teresina

0-300
PONTOS

..... Elementos cenográficos de representação dos locais em quadra

0-300
PONTOS

..... Referências a personagens e experiências dos esportes em Teresina

0-300
PONTOS

..... Alinhamento das diretrizes do projeto com os objetivos elencados na Política Nacional do Esporte

0-300
PONTOS

..... Execução da tarefa em fidelidade ao portfólio

0-300
PONTOS

..... Harmonia, vivacidade e dinamicidade no mapa projetado pela equipe



TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.



PROVA **09**

**A beleza salvará
o mundo?**

Fala pra Teresina, Dostoiévski!

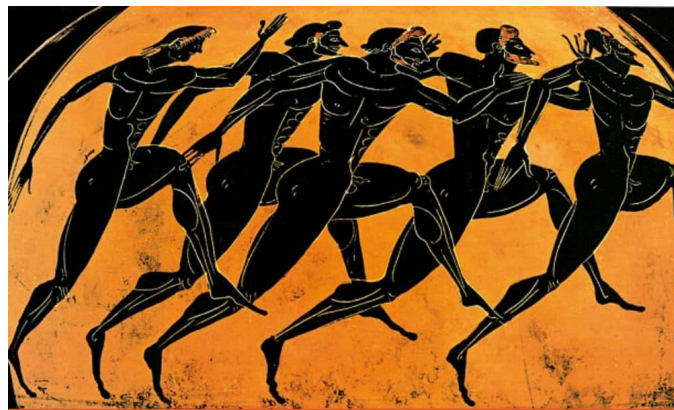
DESFILE

A beleza salvará o mundo? Fala pra Teresina, Dostoiévski!

*"Senhores",
ele gritou para todos,
O príncipe afirma que a
beleza salvará o mundo! [...]
Qual é a beleza que
salvará o mundo? [...]
O príncipe olhou-o
atentamente e não
respondeu."*

(Dostoiévski. O Idiota. São Paulo: Editora 34, 2001, 427.)

Herdamos dos antigos, particularmente dos gregos e dos romanos, a ideia de uma educação integral: corpos e mentes devem estar em sintonia na formação dos cidadãos. De modo que "não há educação sem esporte, apenas o homem educado fisicamente é verdadeiramente educado e, portanto, belo". Sócrates (Platão, s.d.), reforçou: o belo é idêntico ao bom.⁷ Não, o objetivo não era usar o esporte para criar um certo tipo físico, mas



Registro de práticas esportivas na Grécia Antiga

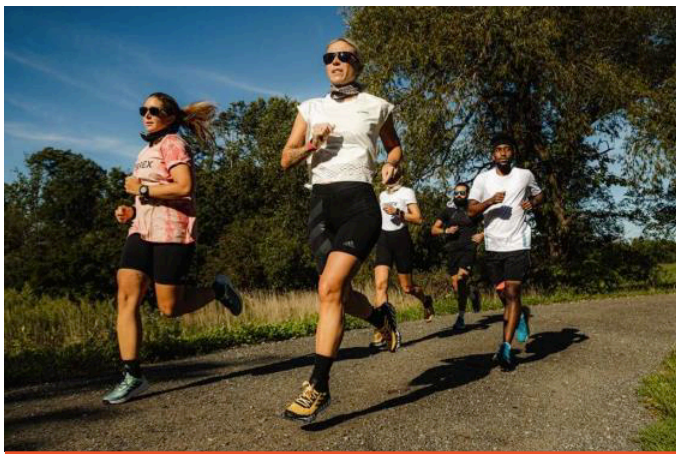
porque a atividade física ajudaria a criar um certo tipo de vida, mais cheia de vitalidade e saúde.

Hoje, dadas a velocidade e a complexidade do mundo contemporâneo, desejamos prolongar o tempo de vida com saúde para inteiros conviver e partilhar memórias com aqueles a quem amamos. Reinventar hábitos e priorizar o bem-estar físico e mental possibilita também **apreciarmos a beleza de uma vida em movimento** e suas inexoráveis transformações.

Estas motivações podem ser social e cientificamente estimuladas. Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto (EERP) aponta que o suporte social é dos **fatores importantes tanto para a prática quanto manutenção de**

⁷ RUBIO, Katia. Do Olimpo Ao Pós-Olimpismo: Elementos Para Uma Reflexão Sobre O Esporte Atual. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 16(2): 130-43, jul./dez. 2002.

comportamentos relacionados à atividade física⁸: a família, os amigos e a comunidade, podem oferecer estímulos e reconhecimento da importância da prática de atividades físicas, que também possibilitam a construção de novos vínculos e o sentimento de pertencimento que extrapolam os círculos familiares, ampliando-os. O encontro na academia, os jogos com os amigos, a caminhada no parque, podem ser tão prazerosos quanto essenciais para manter a constância do hábito de exercícios físicos.



A prática de exercícios em grupo transforma o autocuidado em um momento de diversão.

O estímulo para uma vida em movimento também pode vir das experiências afetivas com pes-

soas que amamos ou do exemplo de pessoas excepcionais que nos encantam pela dedicação e pela destreza em algum esporte. Atletas famosos, quando nos proporcionam a paixão da torcida e o sonho da vitória nas competições de alto rendimento. Pessoas comuns que praticam esportes de forma amadora ou como parte de uma rotina em busca de uma vida mais saudável. Amigos, que conciliam vida escolar e competições esportivas, mostrando que praticar esporte é também estudar e aprender, é também construir força e leveza mental. Mães e pais que superam o cansaço para nos ensinar a dar a primeira pedalada na bicicleta sem rodinhas ou o primeiro chute certo para o gol. Avôs e avós obstinados que acordam cinco da manhã para fazerem sua caminhada, nos dando lições de como há mais saúde e mais beleza em uma velhice cheia de vitalidade.

Para celebrarmos a vida saudável em todas as suas manifestações, em especial o exemplo daqueles que conseguem incorporar a prática de uma atividade física como parte de suas rotinas, a proposta do desfile para este ano é promover aqueles que fazem da atividade física e do esporte um exemplo de educação integral. Que todos nós aprendamos a reconhecer a beleza e a força daqueles que podem nos salvar pelo exemplo de uma vida ativa, saudável e cheia de alegria.

Cada equipe deve apresentar em quadra trajetórias reais de pessoas comuns que incorporaram a prática de esportes no seu dia a dia. O que há de maravilhoso na escolha de exercitar-se rotineiramente em casa, na rua, numa trilha, na quadra ou na academia. Trajetórias de gerações diversas para que o desfile seja uma celebração da vida e uma convocação ao movimento por uma vida mais ativa, mais flexível, mais saudável, longe do sedentarismo, do isolamento social e do excesso de telas.

Deverão participar, de forma documentada e comprovada:

- Um aluno e uma aluna do Instituto Dom Barreto (idade mínima: 15 anos);
- Um aluno e uma aluna da Escola Popular Madre Maria Villac (idade mínima: 15 anos);
- Um antigo aluno ou pai e uma antiga aluna ou mãe de aluno(s) do IDB ou Villac (idade entre 30 e 59 anos);
- Um avô e uma avó de aluno(s) do IDB ou Villac (idade mínima: 60 anos).

As equipes podem criar estratégias próprias de apresentação dos candidatos, fazendo a interface entre as singularidades de cada candidato/candidata e a proposta coletiva condizente com suas leituras da tarefa e do tema da gincana. Podem

ser usadas músicas, performances, figurinos e cenários que estejam de acordo com o conceito e a narrativa que querem expressar.

ATENÇÃO!

- Os nomes dos candidatos, juntamente com as documentações comprobatórias de idade e vínculo, devem ser entregues à Comissão Organizadora até às 12h do dia 15 de agosto de 2023 (terça-feira).
- Os candidatos menores de idade devem entregar, junto à documentação, uma autorização dos pais ou responsáveis para participarem da tarefa.
- Não será permitida a participação de pessoas que já concorreram nesta tarefa em Gincanas anteriores.
- Após o resultado desta tarefa, os oito candidatos da equipe vencedora deverão desfilar novamente para receber os títulos do desfile.
- É permitido o uso de efeitos e artifícios para decorar, embelezar ou incrementar o desfile, contudo, a avaliação desta tarefa será realizada segundo os critérios discriminados a seguir.

PROVA 09
[TARDE]
DESFILÉ

A beleza salvará o mundo? Fala pra Teresina, Dostoiévski!

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 800 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-200
PONTOS

..... Originalidade na construção do desfile

0-200
PONTOS

..... Singularidade dos candidatos nas modalidades esportivas apresentadas

0-200
PONTOS

..... Desenvoltura e interação dos candidatos entre si e com o público

0-200
PONTOS

..... Adequação da trilha sonora e figurinos à proposta da tarefa



TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.



PROVA

10

**Teresina, meu amor, suba que o
pódio é todo seu, é todo nosso, é
todo festa**

ENCERRAMENTO

PROVA 10
[TARDE]
ENCERRAMENTO

Teresina, meu amor, suba que o pódio é todo seu, é todo nosso, é todo festa

Em 2004, nas Olimpíadas de Atenas, o maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima foi derrubado por um espectador quando liderava maratona de 42 quilômetros. Faltando apenas 7 para o fim da competição, esse episódio o impediu de conquistar o ouro olímpico. O maratonista brasileiro terminou a prova em 3º lugar e ganhou o bronze olímpico. Quando perguntado sobre aquele icônico momento de sua carreira, Vanderlei afirmou que “mesmo com aquilo, eu era a pessoa mais feliz do mundo.”



Vanderlei sendo atacado por um torcedor irlandês durante liderança da prova da maratona, nas Olimpíadas de Atenas, em 2004.

O mais impressionante de toda essa história é que o brasileiro acabou sendo o mais aplaudido entre todos os corredores. Em uma cena épica, entrou de braços abertos no estádio olímpico para completar a prova. Esse espírito de um verdadeiro esportista, que cai e levanta e segue firme, rendeu ao corredor a medalha Pierre de Coubertin concedida pelo Comitê Olímpico Internacional, até hoje a apenas 17 atletas na história das olimpíadas. Anos depois, em 2016, ele recebeu a maior honra que um atleta pode ter: acender a chama olímpica.

A história do esporte está carregada de exemplos de superação e de espírito esportivo. Basta procurar na memória para lembrar de algum outro momento em que tudo parecia perdido, mas o gênio criador de algum atleta fez a mágica do gol no último minuto da prorrogação. Ou acertou aquela bola no último canto da quadra marcando o ponto que faltava para um tie break. O encerramento da gincana, para nós atletas gincaneiros, é um desses momentos. Momento de deixar a mensagem final de fair play. Momento de decisão e de superação.



Nas eliminatórias dos 5 mil metros do mundial de atletismo, o atleta Jonathan Busby sofreu uma lesão e não conseguiu continuar a prova. Braima Suncar Dabó, atleta de Guiné Bissau, abdicou da chance de se classificar na prova para ajudar o atleta de Aruba. Ambos cruzaram a linha de chegada juntos e abraçados.

Chegamos, então, ao fim de mais um 16 de agosto. Aqui se encerra não somente um dia intenso de fortes emoções, mas um ciclo, uma jornada de conhecimento e grandes aprendizados através da dor e delícia de brincar e jogar. Ganhar ou perder?

É mero detalhe: “vivendo e aprendendo a jogar, vivendo e aprendendo a jogar // nem sempre ganhando, nem sempre perdendo, mas aprendendo a jogar”, assim cantou Elis. O encerramento de mais uma Gincana “Teresina, Meu Amor” celebra a união de dombarretanos apaixonados por esse esporte e que estão unidos, e não separados, pela quadra-palco desse espetáculo.

Esta edição especialmente veio para coroar nossa Gincana como o nosso esporte. Exige estudo, esforço e superação, como toda boa e grande competição esportiva e, a exemplo do lindo trabalho executado nesta tarefa no ano passado, o fair play, à sua maneira intrínseca e inevitável.



Presidentes das equipes LaVerna e Identidade se abraçando momentos antes do anúncio do resultado final da Gincana de 2015.

Ofoliás e Caruás, é hora de se superar para também ressaltar outro aspecto marcante do tema que celebramos esse ano na gincana: o espírito esportivo. Momento de ressaltar ainda mais o jogo limpo e de reconhecer as habilidades de quem está do outro lado da quadra. Essa prova é a chance para celebrar a equipe adversária. Por meio de uma apresentação que mobilize a emoção característica do esporte, **cada equipe deve escolher três momentos marcantes de edições anteriores da equipe adversária e montar um pódio em reconhecimento ao trabalho, superação, esforço e criatividade do adversário, como a dizer assim: nós nos reconhecemos em vocês, nós teríamos feito exatamente assim, obrigada.**

As equipes devem ter liberdade criativa para apresentar o pódio da forma que achar mais adequada, utilizando-se de elementos como música, performances, dança e movimentos corporais variados de forma a montar um momento apoteótico de mensagem final de fair play.

PROVA 10
[TARDE]
ENCERRAMENTO

Teresina, meu amor, suba que o pódio é todo seu, é todo nosso, é todo festa

PONTUAÇÃO TOTAL DESTA PROVA - 0 ATÉ 1000 PONTOS

QUADRO DE CRITÉRIOS E PONTUAÇÕES

0-200
PONTOS

..... Adequação à proposta

0-200
PONTOS

..... Originalidade na apresentação do pódio

0-200
PONTOS

..... Variedade de elementos-símbolos da resiliência e
força da equipe adversária

0-200
PONTOS

..... Celebração e reconhecimento dos trabalhos da
equipe adversária

0-200
PONTOS

..... Fair play da torcida no momento da execução da
tarefa



TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.



XXXVIII GINCANA CULTURAL "TERESINA, MEU AMOR"